

Odontologia UFES em 10 anos: perfil profissional e sociodemográfico dos egressos

Erikles dos Anjos Loyola¹

 0009-0001-2485-9253

Deise Berger Velten¹

 0000-0002-8750-0782

Denise Maria Kroeff de Souza Campos¹

 0009-0009-9423-5065

Luiz Gustavo Dias Daroz¹

 0000-0002-4925-7443

Claudia Machado de Almeida Mattos¹

 0000-0001-9942-6586

Maria Helena Monteiro de Barros Miotto¹

 0000-0002-3227-7608

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Correspondência:

Deise Berger Velten
E-mail: deisebv82@gmail.com

Recebido: 07 dez 2021

Aprovado: 22 jul 2022

Última revisão: 05 jun 2023

Resumo Desde a sua regulamentação profissional, a Odontologia passou por muitas mudanças até sua consolidação. O aumento indiscriminado e sem planejamento da oferta de cursos de Odontologia resultou em um crescimento exagerado do número de profissionais no mercado de trabalho, culminando no atual momento de saturação e de acelerada reorganização do curso. Tais mudanças não se limitaram ao desenvolvimento tecnológico e científico. Observou-se, também, alteração no perfil do estudante e do profissional de odontologia no decorrer deste percurso, portanto essa pesquisa tem o objetivo de conhecer o perfil da força de trabalho dos profissionais graduados e verificar a inserção regional do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Este estudo quantitativo de natureza descritiva e exploratória analisou o perfil profissional e sociodemográfico de 533 egressos do Curso de Odontologia da UFES entre 2008 e 2018, a partir do banco de dados do Conselho Regional de Odontologia do Espírito Santo e do DATASUS. Como resultados observou-se uma maioria feminina (70%), com idade entre 25-40 anos, ativos na Odontologia (85,1%), atuando no estado no setor privado. A maioria é formada por clínicos gerais (65,2%), mas existe uma tendência à especialidade que, quando presente, concentra-se na Ortodontia, Endodontia, Prótese e Implantodontia. Os resultados confirmaram a importante inserção regional do Curso de Odontologia da UFES no desenvolvimento local. Entretanto, apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais direcionarem para um perfil generalista, voltado para a coletividade, constata-se maior tendência ao mercado privado, possivelmente pelos honorários mais atrativos.

Descritores: Estudantes de Odontologia. Saúde Bucal. Recursos Humanos em Saúde.

Odontología UFES en 10 años: perfil profesional y sociodemográfico de los egresados

Resumen Desde su regulación profesional, la Odontología ha sufrido muchos cambios hasta su consolidación. El aumento indiscriminado y no planificado de la oferta de carreras de Odontología resultó en un crecimiento exagerado del número de profesionales en el mercado de trabajo, culminando en el momento actual de saturación y reorganización acelerada de la carrera. Tales cambios no se limitaron al desarrollo tecnológico y científico. También se observó un cambio en el perfil del estudiante y del profesional de odontología durante este curso, por lo que esta investigación tiene como objetivo conocer el perfil de la fuerza de trabajo de los profesionales graduados y verificar la inserción regional del Curso de Odontología en la Universidad Federal de Espírito Santo (UFES). Este estudio cuantitativo, descriptivo y exploratorio analizó el perfil profesional y sociodemográfico de 533 egresados de la Carrera de Odontología de la UFES entre 2008 y 2018, a partir de la base de datos del Consejo Regional de Odontología de Espírito Santo y DATASUS. Como resultado, hubo una mayoría femenina (70%), con edad entre 25-40 años, activa en Odontología (85,1%), trabajando en el estado en el sector privado. La mayoría está formada por médicos generales (65,2%), pero existe una tendencia a la especialización que, cuando está presente, se centra en Ortodoncia, Endodoncia, Prótesis e Implantología. Los resultados confirmaron la importante inserción regional de la Carrera de Odontología de la UFES en el desarrollo local. Sin embargo, a pesar de que los Lineamientos Curriculares Nacionales apuntan hacia un perfil generalista, dirigido a la comunidad, existe una mayor tendencia hacia el mercado privado, posiblemente por las tarifas más atractivas.

Descriptor: Estudiantes de Odontología. Salud Bucal Fuerza Laboral en Salud.

Dentistry UFES in 10 years: professional and sociodemographic profile of graduates

Abstract Since its professional regulation, Dentistry has undergone many changes until its



<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en>

consolidation. The indiscriminate and unplanned increase in the offer of Dentistry courses led to a marked growth in the number of professionals in the job market, culminating in the current moment of saturation and accelerated reorganization of the course. Such changes were not limited to technological and scientific development; changes were also observed in the profile of students and dental professionals during this course. Thus, this study investigated the profile of the workforce of graduated professionals and verified the regional insertion of the Dentistry Course at the Federal University of Espírito Santo (UFES). This quantitative, descriptive and exploratory study analyzed the professional and sociodemographic profile of 533 graduates of the Dentistry Course at UFES between 2008 and 2018, based on the database of the Regional Dental Council of Espírito Santo and DATASUS. As a result, there was majority of females (70%), aged between 25-40 years, active in Dentistry (85.1%), working in the state in the private sector. The majority is formed by general practitioners (65.2%), but there is a tendency to specialize which, when present, focuses on Orthodontics, Endodontics, Prosthodontics and Implantology. The results confirmed the important regional insertion of the UFES Dentistry Course in local development. However, despite the National Curriculum Guidelines directing towards a generalist profile, aimed at the community, there is a greater tendency towards the private market, possibly due to the more attractive incomes.

Descriptors: Students, Dental. Oral Health. Health Workforce.

INTRODUÇÃO

A Odontologia, historicamente, vem passando por grandes mudanças desde sua regulamentação profissional em 1856. Até alcançar sua legitimação a Odontologia esteve por muito tempo associada à Medicina, sendo considerada uma profissão de nível inferior¹.

O processo de consolidação da Odontologia como profissão iniciou-se a partir dos anos 1930, de modo que no período entre os anos 1960 e 1980 o cirurgião-dentista alcançou seu estágio de maior prosperidade, período conhecido como a “*golden age*” da Odontologia².

Previamente a este momento de prosperidade, a procura pelo curso de Odontologia chegou a ser relatada como um problema, uma vez que existia um déficit de cirurgiões-dentistas e poucos inscritos nos vestibulares da época³. Com o fortalecimento da profissão este quadro se alterou e os cursos de Odontologia apareciam entre os mais procurados das universidades. Logo após, o cenário voltou a se alterar novamente e, no final dos anos 1990, já era possível notar a queda na densidade de candidatos por vaga, certamente como consequência do aumento do número de cursos de graduação³.

O aumento indiscriminado da oferta de cursos de graduação sem um planejamento prévio gerou o crescimento da disponibilidade de profissionais no mercado de trabalho⁴, acompanhado por um notável estrangulamento do mercado privado, levando os profissionais a práticas inadmissíveis e que contribuem para a desunião da classe³.

Dados do Conselho Federal de Odontologia (CFO)⁵ demonstraram a existência de 320.160 profissionais no Brasil em 2019, em uma proporção de um cirurgião-dentista para 650 habitantes, comprovando um aumento desenfreado do número de profissionais. O contingente de cirurgiões-dentistas é grande e está atrelado ao grande número de cursos, não sendo necessário mais profissionais, mas uma melhor distribuição pelo país⁶.

Em uma pesquisa com acadêmicos do último ano do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) observou-se que os discentes almejam um Curso de Pós-graduação como forma de educação continuada e a maioria vê no serviço público uma expectativa de atuação profissional como uma renda complementar ao serviço privado⁷.

Em uma instituição pública em João Pessoa, Paraíba, os graduandos relataram que o mercado está saturado, mas que almejam trabalhar em consultório particular com convênios e ter uma atuação no serviço público⁸.

Objetivando analisar o perfil dos cirurgiões-dentistas que exerciam sua atividade em uma empresa do setor privado, verificou que, dos 194 participantes (idade: 25-54 anos), 68,04% eram do sexo feminino e 31,96% do sexo

masculino⁹; 78,35% dos profissionais atuam em consultório ou clínica particular e 30,93% no serviço público. Quanto à carga horária de trabalho, a média trabalhada por semana foi de 41,08 horas.

O Curso de Odontologia da UFES forma anualmente por volta de 60 alunos habilitados à atuação no mercado de trabalho. Enquanto instituição pública, a universidade deve conhecer o perfil dos seus profissionais egressos para, dessa forma, associá-lo ao seu projeto pedagógico para verificar sua adequação e eficiência. Além do acompanhamento do egresso, é importante analisar a inserção local e regional do curso, levantando informações sobre sua importância e os benefícios gerados na sociedade.

Considerando o atual momento de saturação e de acelerada reorganização no qual a Odontologia vive, é importante para a universidade conhecer o perfil da força de trabalho dos profissionais nela graduados, a fim de verificar a melhor formação acadêmica e, assim, alcançar êxito em um mercado de trabalho cada vez mais concorrido. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo determinar o perfil profissional e sociodemográfico dos cirurgiões-dentistas egressos da UFES no período de 2008 a 2018, registrados no Conselho Regional de Odontologia do Espírito Santo (CRO-ES), Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo retrospectivo acerca do perfil profissional e sociodemográfico dos cirurgiões-dentistas egressos da UFES entre 2008 e 2018. Como o estudo é transversal os dados foram coletados apenas uma vez.

Como critérios de inclusão adotou-se ser formado entre os anos de 2008 e 2018 na UFES e estar inscrito inscritos CRO-ES. Foram excluídos os profissionais que deram baixa na sua inscrição no CRO-ES ou que pediram transferência para outros estados.

A partir da listagem de egressos consultou-se o banco de dados do CRO-ES e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), tendo sido identificados 534 cirurgiões-dentistas que concluíram o Curso de Odontologia na UFES no referido período. Algumas informações complementares foram colhidas a partir do Currículo Lattes e do Facebook.

Foram coletadas as seguintes variáveis profissionais e sociodemográficas: sexo, idade, cidade de moradia, especialidade(s), tipo de vínculo – público, privado ou público/privado, se o profissional é militar, situação da inscrição – ativa ou cancelada, motivo do cancelamento e se possui inscrição secundária.

No banco de dados do CRO-ES foram obtidos os dados sobre sexo, idade, especialidade, tipo de carreira, responsabilidade técnica e situação da inscrição no conselho e se possui inscrição secundária.

No banco de dados do DATASUS foram obtidos os dados a respeito da atuação dos profissionais nos serviços públicos de saúde.

No Facebook foram obtidas informações sobre cidade de moradia, tipo de serviço, ano de conclusão do curso de Odontologia e situação da inscrição na Associação Brasileira de Odontologia (ABO).

Dados sobre escolaridade e carreira acadêmica foram acessados utilizando listas de instituições e por meio do currículo Lattes.

A obtenção de dados foi realizada empregando-se uma ficha contendo as variáveis para registro dos dados. Após isso, os dados foram tabulados para análise. Os dados foram obtidos diretamente de informações públicas e os pesquisadores não tiveram contato com nenhum profissional. Todos os pesquisadores se comprometem a guardar total sigilo de todos os dados obtidos, de forma que nenhum profissional fosse identificado.

Todos os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos foram cumpridos, conforme as diretrizes da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFES sob o parecer no. 3.504.655 (CAAE: 55740316.7.0000.5060).

Foi realizada análise descritiva dos dados, apresentados por meio de tabelas de frequência com números absolutos e percentuais para cada um dos itens do instrumento de pesquisa. A relação entre variáveis sociodemográficas e dados acadêmicos utilizou o teste qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. O pacote estatístico SPSS v. 20 (IBM, Armonk NY, EUA) foi utilizado para esta análise.

RESULTADOS

A UFES formou 610 profissionais nos dez anos avaliados, tendo sido localizados nesta pesquisa 534, sendo 374 (70%) mulheres e 160 (30%) homens (Tabela 1). Destes profissionais, a maioria (264, 49,5%) encontrava-se com menos de trinta anos; 447 (85,1%) trabalhavam ativamente na profissão, sendo a grande maioria atuante na carreira civil (532, 96,6%) e inscritos na ABO (525, 98,3%) (Tabela 2). Entre os que não estavam ativos no CRO-ES, a maior parte teve o registro transferido. Somente 204 profissionais puderam ser identificados quanto ao tipo de serviço (público ou privado), dos quais 112 (21%) tinham atividade privada, 75 (14%) estavam no serviço público e 17 (3,3%) atuavam no setor público/privado.

A maioria dos profissionais (348, 65,2%) não tinha curso de especialização e, entre os especialistas, a Ortodontia, Endodontia, Prótese e Implantodontia foram as especialidades mais frequentes (Tabela 3). Assim como na graduação, houve predominância significativa de mulheres nas especialidades citadas e em todas as outras (Tabela 4). Somente 88 (16,5%) possuíam mestrado e 19 (3,6%) cursaram o doutorado, não havendo diferença significativa entre os sexos. Dezesete (3,2%) estavam na carreira acadêmica.

Ainda sobre as especialidades, com exceção da Endodontia e da Prótese, a maior parte dos especialistas tem mais de trinta anos de idade (Tabela 5). Entretanto, essa diferença não é significativa nas áreas *strictu sensu*, nem na carreira acadêmica.

Tabela 1. Dados sobre profissionais de Odontologia formados na Universidade Federal do Espírito Santo.

Variável	n	%
<i>Sexo</i>		
Feminino	374	70,0
Masculino	160	30,0
<i>Faixa etária</i>		
Até 27 anos	163	30,5
28 – 29 anos	107	20,0
30 – 32 anos	143	26,8
33 anos ou mais	121	22,7
Total	534	100,0

Tabela 2. Dados funcionais dos profissionais de Odontologia formados na Universidade Federal do Espírito Santo.

Variável	n	%
<i>Estava inscrito na ABO</i>		
Sim	525	98,3
Não	9	1,7
<i>Estava na ativa</i>		
Sim	447	85,1
Não		
Encerramento	22	4,2
Transferência	41	7,8
Cancelamento	6	1,2
Caducidade	9	1,7
<i>Tipo de carreira</i>		
Civil	532	99,6
Militar	2	0,4
<i>Tipo de serviço</i>		
Privado	112	21,0
Público	75	14,0
Privado/Público	17	3,2
Sem resposta	330	61,8
Total	534	100,0

Tabela 3. Dados acadêmicos de profissionais de Odontologia formados na Universidade Federal do Espírito Santo.

Variável	n	%
<i>Ano de conclusão do curso</i>		
2009	53	9,9
2010	63	11,8
2011	47	8,8
2012	33	6,2
2013	55	10,3
2014	41	7,7
2015	74	13,9
2016	35	6,6
2017	91	17,0
2018	42	7,8
<i>Especialização</i>		
Ortodontia	40	7,5
Endodontia	31	5,8
Prótese dentária	31	5,8
Implantodontia	30	5,6
Periodontia	20	3,7
Odontopediatria	13	2,4
Cirurgia e traumatologia	12	2,2
Dentística	10	1,9
Outras	11	2,1
Nenhuma	348	65,2
<i>Mestrado</i>		
Sim	88	16,5
Não	446	83,5
<i>Doutorado</i>		
Sim	19	3,6
Não	515	96,4
<i>Carreira acadêmica</i>		
Sim	17	3,2
Não	517	96,8
<i>Responsabilidade técnica</i>		
Sim	49	9,2
Não	485	90,8
<i>Secundária</i>		
Sim	7	1,3
Não	527	98,7
Total	534	100,0

Tabela 4. Relação entre sexo e dados acadêmicos de profissionais de Odontologia formados na Universidade Federal do Espírito Santo.

Variável	Feminino		Masculino		p-valor
	n	%	n	%	
<i>Especialização</i>					
Ortodontia	29	7,8	11	6,9	0,002
Endodontia	18	4,8	13	8,1	
Prótese dentária	21	5,6	10	6,3	
Implantodontia	13	3,5	17	10,6	
Periodontia	15	4,0	5	3,1	
Odontopediatria	12	3,2	1	0,6	
Cirurgia e traumatologia	4	1,1	8	5,0	
Dentística	8	2,1	2	1,3	
Outras	9	2,7	2	1,2	
Nenhuma	254	67,9	94	58,8	
<i>Mestrado</i>					
Sim	64	17,1	24	15,0	0,547
Não	310	82,9	136	85,0	
<i>Doutorado</i>					
Sim	13	3,5	6	3,8	0,876
Não	361	96,5	154	96,2	
<i>Carreira acadêmica</i>					
Sim	8	2,1	9	5,6	0,036
Não	366	97,9	151	94,4	
<i>Responsabilidade técnica</i>					
Sim	30	8,0	19	11,9	0,158
Não	344	92,0	141	88,1	

Tabela 5. Relação entre faixa etária e dados acadêmicos de profissionais de Odontologia formados na Universidade Federal do Espírito Santo.

Característica	Até 29 anos		30 anos ou mais		p-valor
	n	%	n	%	
<i>Especialização</i>					
Ortodontia	8	3,0	32	12,1	0,000
Endodontia	20	7,4	11	4,2	
Prótese dentária	20	7,4	11	4,2	
Implantodontia	10	3,7	20	7,6	
Periodontia	5	1,9	15	5,7	
Odontopediatria	5	1,9	8	3,0	
Cirurgia e traumatologia	4	1,5	8	3,0	
Dentística	2	0,7	8	3,0	
Outras	8	3,2	3	1,2	
Nenhuma	190	70,4	158	59,8	
<i>Mestrado</i>					
Sim	37	13,7	51	19,3	0,080
Não	233	86,3	213	80,7	
<i>Doutorado</i>					
Sim	8	3,0	11	4,2	0,453
Não	262	97,0	253	95,8	
<i>Carreira acadêmica</i>					
Sim	8	3,0	9	3,4	0,769
Não	262	97,0	255	96,6	
<i>Responsabilidade técnica</i>					
Sim	10	3,7	39	14,8	0,000
Não	260	96,3	225	85,2	

DISCUSSÃO

Observou-se uma maioria de mulheres (70%) entre os egressos da Odontologia UFES, obedecendo à tendência atual de feminização da profissão¹⁰, resultado esse que é semelhante ao de um estudo realizado com egressos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba¹². Pode ser observada nos últimos anos uma crescente entrada de mulheres na academia¹¹.

A maioria dos profissionais atua no setor privado, corroborado por autores que observaram uma tendência de centralização da mão-de-obra no Sudeste, em consultório próprio e de especialidade da Odontologia, embora a maioria dos profissionais fosse composta por clínicos gerais^{8,13}. Alguns autores concluíram que a área privada seria de maior interesse entre os egressos⁷.

A maioria dos egressos (65,2%) não possui especialidade, dado este que vai de encontro aos resultados obtidos por pesquisadores, que constataram que 62,8% dos entrevistados possuíam título de especialização¹². Esta diferença poderia ser explicada pelo fato do estudo acima citado ter sido realizado no estado de São Paulo, onde a maior saturação do mercado gera maior necessidade de aprimoramento, uma vez que a profissão "ainda promove oportunidades aos profissionais qualificados". Além disso, a maior oferta de cursos de especialização facilita o acesso dos profissionais.

Nas especialidades de modo geral, assim como na graduação, a maioria é significativa para o sexo feminino, mas a predominância masculina em algumas áreas específicas, como Implantodontia e Cirurgia Bucomaxilofacial chama a atenção. De acordo com alguns autores, os motivos que levam a diferença entre os gêneros na prevalência de especialistas em Cirurgia Bucomaxilofacial seriam uma maior demanda de tempo durante a formação na área, falta de tempo para vida social e cultural e a estereotipagem da especialidade¹⁴. Provavelmente, na Implantodontia a diferença entre os gêneros se deve a fatores semelhantes.

Em 2002, uma pesquisa¹⁵ demonstrou que a maioria dos graduandos querem se especializar em Ortodontia, Odontopediatria, Prótese e Cirurgia, influenciados por parentes mais próximos também atuantes na área¹⁶. As expectativas relatadas em relação ao curso relacionam-se à realização profissional, formação para o mercado de trabalho, retorno financeiro e realização pessoal¹⁷. Para tal, os estudantes pretendem se especializar, especialmente nas áreas de Prótese/Implantodontia, Cirurgia e Ortodontia.

Estes resultados também puderam ser observados no presente estudo, havendo uma preferência pelas especialidades de Ortodontia, Endodontia e Prótese e Implantodontia, provavelmente impulsionada por questões mercadológicas¹⁰. Entretanto, há que se atentar para o fato de que a busca por especializações nestas áreas talvez retrate as lacunas deixadas pelos currículos generalistas, uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases¹⁸ e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)¹⁹ atuais, que estabelecem estímulo à formação generalista.

Observa-se uma predominância maior de profissionais acima de 30 anos nas especialidades de Ortodontia e Implantodontia, possivelmente por demandarem tempo e maiores investimentos na especialidade.

O doutorado não é frequente, resultado também encontrado por autores¹⁶ na amostra estudada, além da maior atuação no mercado privado. Conforme verificado por um estudo⁷, contrariando as DCN¹⁹, o interesse no setor privado tem início na graduação. Este fato pode explicar a baixa prevalência do doutorado, pois este não constitui uma demanda do mercado privado.

CONCLUSÃO

A maioria dos 534 profissionais egressos no período de 2008 a 2018 registrados CRO-ES é do sexo feminino, com menos de 30 anos de idade, trabalha ativamente na profissão, na carreira civil, com inscrição na ABO. Em relação ao tipo de serviço no qual atuam somente 204 profissionais puderam ser identificados, entre os quais predomina a atuação no setor privado. As especialidades mais buscadas foram Ortodontia, Endodontia, Prótese dentária e Implantodontia, com uma pequena parte de profissionais mestres ou doutores e atuantes na carreira acadêmica.

Observou-se importante inserção regional do Curso de Odontologia da UFES no desenvolvimento local. Entretanto, apesar das DCN direcionarem para um perfil generalista, voltado para a coletividade, constata-se uma maior tendência ao mercado privado, possivelmente pelos honorários mais atrativos.

REFERÊNCIAS

1. Pinheiro VC, Menezes LMB, Aguiar ASW, Moura WVB, Almeida MEL, Pinheiro FMC. Inserção dos egressos do curso de odontologia no mercado de trabalho. RGO [Internet]. 2011 [citado em 16 de maio de 2023];59(2):277-283. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198186372011000200016
2. Ferreira NP, Ferreira AP, Freire MCM. Mercado de trabalho na Odontologia: contextualização e perspectivas. Rev Odontol UNESP [Internet]. 2013 [citado em 16 de maio de 2023];42(4):304-309. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/P97Mg75xRhhCgRVtnWJ7XVb/?lang=pt>
3. Carvalho ACP. Ensino de odontologia em tempos da L.D.B. Canoas: ULBRA; 2001.
4. Michel-Crosato E. Perfil da força de trabalho representada pelo cirurgião-dentista: análise epidemiológica dos profissionais que exerciam suas atividades na Prefeitura Municipal de São Paulo [tese]. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP; 2008 [citado em 16 de maio de 2023]. 116p. Disponível em: <https://docplayer.com.br/666689-Perfil-da-forca-de-trabalho-representada-pelocirurgiao-dentista-analise-epidemiologica-dos-profissionais-que-exerciam-suasatividades-na.html>
5. Conselho Federal de Odontologia. Dados estatísticos do CFO. 2018 [citado em 16 de maio de 2023]. Disponível em: <https://cfo.org.br>
6. Lucietto DA, Amâncio Filho A, Oliveira SP. Revisão e discussão sobre indicadores para a previsão de demanda por cirurgiões-dentistas no Brasil. Rev Fac Odontol Porto Alegre [Internet]. 2008;49(3):38-45. doi: <https://doi.org/10.22456/2177-0018.5146>
7. Silva CV, Spiger V, Amante CJ. Perfil e expectativas profissionais de concluintes do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Rev ABENO [Internet]. 2018;18(3):35-42. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i3.537>
8. Leite DFBM, Trigueiro M, Martins IMCLB, Tiburtino J, Santos MQ. Perfil socioeconômico de 253 graduandos de Odontologia de uma Instituição privada de João Pessoa-PB em 2011. J Health Sci Inst [Internet]. 2012 [citado em 16 de maio de 2023];30(2):117-119. Disponível em: <https://repositorio.unip.br/journal-of-the-health-sciences-institute-revista-do-instituto-de-ciencias-da-saude/perfil-socioeconomico-de-253-graduandos-de-odontologia-de-uma-instituicao-privada-em-joao-pessoa-pb-em-2011/>
9. Bastos JRM, Aquilante AG, Almeida BS, Lauris JRP, Bijella VT. Análise do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru- USP entre os anos de 1996 e 2000. J Appl Oral Sci [Internet]. 2003;11(4):283-289. doi: <https://doi.org/10.1590/S1678-77572003000400003>
10. Nunes MF, Leles CR, Gonçalves MM. Gênero e escolha por especialidades odontológicas: estudo com egressos de uma universidade pública. Rev Odontol Bras Central [Internet]. 2010 [citado em 16 de maio de 2023];19(49):142-145. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-7914/2010/v19n49/a009.pdf>
11. Costa SM, Duraes SJA, Abreu MHNG. Feminização do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2010;15(supl.1):1865-1873. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700100>
12. Mialhe FL, Furuse R, Gonçalo CS. Perfil profissional de uma amostra de egressos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba. Rev Bras Pesqui Saúde [Internet]. 2008 [citado em 16 de maio de 2023];10(2):31-36. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/477>
13. Rezende FP, Nakanishi, FC, Machado ACP, Quirinno MRS. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em Odontologia. Rev Odontol Univ Cid São Paulo [Internet]. 2007 [citado em 16 de maio de 2023];19(2):165-172. Disponível em: https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/5_maio_agosto_2007/perfil_motivacoes_expectativas.pdf
14. Gurgel-Juarez NC, Sardinha SCS, Ambrosano GMB, Moreira RWF, Moraes M. Mulheres na cirurgia bucomaxilofacial no Brasil: motivos de escolha, dificuldades encontradas e características do exercício da especialidade. RGO [Internet]. 2007;55(1):11-16.
15. Junqueira JC, Colombo CED, Tavares PG, Rocha RF, Carvalho YR, Rodrigues JR. Quem é e o que pensa o graduando de Odontologia. Rev Odontol UNESP [Internet]. 2002 [citado em 16 de maio de 2023];31(2):269-284. Disponível em: <https://www.revodontolunesp.com.br/article/5880179f7f8c9d0a098b480c>

16. Araújo RPC, Mello SMF. O cirurgião-dentista: estudo exploratório sobre perfil, formação e exercício profissional no estado da Bahia. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia; 2010. 252p. doi: <https://doi.org/10.17143/ciaed/xxiilciaed.2017.00141>
17. Toassi RFC, Souza JM, Rösing CK, Baumgarten A. Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Rev Fac Odontol Porto Alegre [Internet]. 2011;52(1/3):25-32. doi: <https://doi.org/10.22456/2177-0018.29914>
18. Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB [Internet]. Brasília (DF); 1996 [citado em 16 de maio de 2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
19. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002 [Internet]. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. 2002 [citado em 16 de maio de 2023]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: Próprio.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: EAL, DBV, DMKSC, LGDD, CMAM, MEMBM. Coleta, análise e interpretação dos dados: EAL, DBV, DMKSC, LGDD, CMAM, MEMBM. Elaboração ou revisão do manuscrito: EAL, DBV, DMKSC, LGDD, CMAM, MEMBM. Aprovação da versão final: EAL, DBV, DMKSC, LGDD, CMAM, MEMBM. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: EAL, DBV, DMKSC, LGDD, CMAM, MEMBM.